



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a
cerimônia de encerramento do Encontro Empresarial Brasil-Indonésia**

Jakarta – Indonésia, 12 de julho de 2008

Eu quero cumprimentar a ministra de Comércio da Indonésia, senhora Mari Pangestu,

Quero cumprimentar o senhor Anton Apriyantono, ministro da Agricultura da Indonésia,

Meu companheiro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,
Ministra Dilma, ministra-chefe da Casa Civil,

Ministro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil,

Cumprimentar os embaixadores,

Cumprimentar o senhor Mohamad Hidayat, presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Indonésia,

E cumprimentar todos os empresários e empresárias que vieram a este evento, patrocinado pela Câmara Brasil-Indonésia,

Primeiro, é uma alegria, Presidente, poder encerrar este evento empresarial.

Venho à Indonésia convencido de que, apesar da distância geográfica e das diferenças culturais, nossos países são complementares e têm objetivos semelhantes. Há amplo espaço para trabalharmos juntos em benefício de nossos povos.

O Brasil atravessa um momento especial. No nosso governo, milhões de brasileiros foram incluídos no mercado de trabalho, deixando para trás a fome e a pobreza. A economia brasileira tem apresentado resultados extraordinários. O País equacionou sua dívida externa e hoje é credor internacional líquido. As reservas internacionais brasileiras de 200 bilhões de dólares superam nossa



dívida externa. O Brasil recebeu o “grau de investimento” por agências internacionais de classificação de risco, o que facilitou e ampliou ainda mais a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil. A sólida base econômico-financeira formada nos últimos anos ajudará o Brasil a enfrentar melhor eventuais turbulências no mercado mundial.

O comércio exterior também cresce a taxas significativas. Entre 2003 e 2007, ampliou-se de 108 bilhões de reais para 281 bilhões de reais. Seu crescimento mais expressivo é justamente com os novos parceiros do Sul.

O panorama indonésio também é promissor. Uma das principais preocupações do governo deste país tem sido consolidar um clima de investimento seguro, capaz de atrair investimentos externos. Ele tem se empenhado em realizar reformas que certamente terão resultados significativos, atraindo cada vez mais empresas para o mercado local.

Brasil e Indonésia estão, portanto, bem posicionados para atuar em um mundo cada vez mais competitivo.

Senhoras e senhores empresários,

Entre 2003 e 2007, a corrente de comércio entre Brasil e Indonésia passou de 575 milhões de dólares para 1,580 bilhão de dólares, um crescimento superior a 176%. Mas essas cifras estão muito aquém do potencial de nossas economias e do momento positivo que vivem nossos países.

Abrem-se, hoje, grandes possibilidades de negócios a serem explorados pelos senhores. Há muito espaço para a diversificação de uma pauta comercial ainda concentrada em poucos produtos e para investimentos de parte a parte. Para isso, temos que estimular o conhecimento mútuo, as missões comerciais e rodadas de negócios, como a que está sendo realizada aqui hoje.

Sei que a Companhia Vale do Rio Doce é uma das principais produtoras de níquel na Indonésia e que a empresa Riau Pulp investiu na produção de celulose no Brasil. Isso mostra que o caminho já foi desbravado e que novas parcerias são possíveis. A ministra do Comércio da Indonésia, senhora Mari



Pangestu, poderá comprovar isso pessoalmente quando visitar o Brasil no final deste mês.

Os governos estão fazendo a sua parte. Hoje de manhã foi assinado Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Produção e Uso de Etanol. Assim, teremos uma alternativa aos combustíveis fósseis que poderá também contribuir, de forma significativa, para nosso objetivo comum de diminuir a fome, a pobreza e a desigualdade em nossos países e em outros parceiros do Sul.

Senhoras e senhores,

Hoje de manhã tive a oportunidade de comentar com o Presidente que a diversificação de parcerias é uma necessidade imperiosa. Em um momento em que assistimos a sinais de crise financeira nos países desenvolvidos e setores defendem o protecionismo, precisamos abandonar uma lógica ultrapassada de dependência exclusiva em relação aos países do Norte. A crescente internacionalização de empresas indonésias e brasileiras e o aumento do comércio Sul-Sul e dos fluxos de investimentos entre os países em desenvolvimento são sinais claros de que há alternativas adicionais às exploradas no passado e que hoje dão sinais de desgaste.

É por isso que convido os senhores empresários indonésios e brasileiros a apostar nas relações entre a Ásia e a América do Sul, duas regiões dinâmicas da economia internacional, mas que ainda não estão suficientemente interligadas.

Para aqueles que se intimidam com as distâncias ou com o desconhecido, acho que não há nada melhor do que lembrar o exemplo dos povos que, na pré-história, habitaram as ilhas que hoje fazem parte da Indonésia e dos países vizinhos. Esses homens e mulheres enfrentaram o mar aberto em jangadas. Foram em busca de novos mercados e oportunidades. Perante feitos desta magnitude, a tarefa dos senhores depende apenas de ousadia e criatividade.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Boa sorte e bons negócios.

(\$211B)